

AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO SEXUAL DO PACIENTE QUEIMADO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO PARANÁ

ASSESSMENT OF SELF-ESTEEM AND SEXUAL SATISFACTION OF BURN PATIENTS IN A REFERENCE CENTER IN PARANÁ

EVALUACIÓN DE AUTOESTIMA Y SATISFACCIÓN SEXUAL DE ENFERMOS QUEMADOS EN UN CENTRO DE REFERENCIA EN PARANÁ

Brenda Kei Oliveira Yamamoto¹  Maria Eduarda Binder Soares¹  Maria Julia Grossi Ferreira²  Gisele Souza da Silva³ 
Samya Hamad Mehanna⁴ 

Resumo: Queimaduras são comuns globalmente, afetando aproximadamente um milhão de pessoas no Brasil anualmente. Este estudo realizado em um centro de referência em Curitiba/PR investigou a autoestima e a satisfação sexual dos pacientes do ambulatório de queimados. Pesquisa transversal, observacional e analítica por meio do Burn Sexuality Questionnaire em 50 pacientes adultos (18-75 anos), todos sexualmente ativos. Dos participantes, 56% eram mulheres e 44% homens, com idade média de 34,5 anos. Quanto ao estado civil, 42% eram casados e 54% solteiros. A maioria (74%) tinha um relacionamento estável pré-queimadura e 80% mantiveram atividade sexual pós-trauma. Não houve diferenças significativas na percepção da imagem corporal ou no conforto social entre sexos ou entre solteiros e casados. Porém, pacientes com lesões menores apresentaram melhor autopercepção, relacionadas à idade e à extensão da queimadura. É crucial considerar particularidades individuais para compreender os impactos das queimaduras. Mulheres mais velhas e casadas relataram abstinência sexual anterior às queimaduras, sugerindo causas indiretas. O estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem no tratamento, incorporando aspectos psicológicos e sociais. A pesquisa revela como a extensão das queimaduras influencia a saúde física, mental e sexual, enfatizando a importância de um tratamento integrado para melhorar a qualidade de vida dos afetados.

Palavras-chave: Saúde; Comportamento Sexual; Pesquisa; Satisfação sexual.

Abstract: Introduction: Burns are common globally, affecting approximately one million people in Brazil annually. This study carried out in a reference center in Curitiba/PR investigated the self-esteem and sexual satisfaction of burn outpatient patients. Cross-sectional, observational and analytical research using the Burn Sexuality Questionnaire in 50 adult patients (18-75 years old), all sexually active. Of the participants, 56% were women and 44% men, with an average age of 34.5 years. Regarding marital status, 42% were married and 54% were single. The majority (74%) had a stable relationship pre-burn, and 80% maintained sexual activity post-trauma. There were no significant differences in perceived body image or social comfort between sexes or between single and married people. However, patients with smaller injuries had better self-perception, related to age and extent of the burn. It is crucial to consider individual characteristics to understand the impacts of burns. Older, married women reported sexual abstinence prior to the burns, suggesting indirect causes. The study emphasizes the need for a treatment approach that incorporates psychological and social aspects. The research reveals how the extent of burns influences physical, mental and sexual health, emphasizing the importance of integrated treatment to improve the quality of life of those affected.

Keywords: Health; Sexual Behavior; Research; Sexual Satisfaction.



¹Graduanda em Medicina. Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. brendakyamamoto@gmail.com; meduardabindersoares@gmail.com

²Graduanda em Medicina. Universidade Positiva, Curitiba, Paraná, Brasil. mariajuliagrossiferreira@gmail.com

³Graduanda em Medicina. Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil. gisele.silva@aluno.fpp.edu.br

⁴Médica Patologista, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde pelo Faculdades Pequeno Príncipe. Professora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. samyahm88@gmail.com

Resumen: Las quemaduras son comunes a nivel mundial y afectan aproximadamente a un millón de personas en Brasil anualmente. Este estudio, realizado en un centro de referencia en Curitiba/PR, investigó la autoestima y la satisfacción sexual de pacientes ambulatorios quemados. Investigación transversal, observacional y analítica mediante el Cuestionario de Sexualidad para Quemados en 50 pacientes adultos (18-75 años), todos sexualmente activos. De los participantes, el 56% fueron mujeres y el 44% hombres, con una edad promedio de 34,5 años. En cuanto al estado civil, el 42% estaban casados y el 54% eran solteros. La mayoría (74%) tenía una relación estable antes de la quemadura y el 80% mantuvo actividad sexual post-trauma. No hubo diferencias significativas en la imagen corporal percibida o el confort social entre sexos o entre personas solteras y casadas. Sin embargo, los pacientes con lesiones más pequeñas tenían una mejor autopercepción, en relación con la edad y la extensión de la quemadura. Es crucial considerar las características individuales para comprender los impactos de las quemaduras. Las mujeres casadas de mayor edad informaron de abstinencia sexual antes de las quemaduras, lo que sugiere causas indirectas. El estudio enfatiza la necesidad de un enfoque de tratamiento que incorpore aspectos psicológicos y sociales. La investigación revela cómo la extensión de las quemaduras influye en la salud física, mental y sexual, destacando la importancia del tratamiento integrado para mejorar la calidad de vida de los afectados.

Palabras clave: Salud; Comportamiento Sexual; Investigación; Satisfacción sexual.

Introdução

As lesões por queimaduras podem ser causadas por agentes térmicos, químicos ou elétricos que liberam quantidade de calor suficiente para elevar a temperatura da pele, causando destruição celular irreversível (Batista, 2012). Esses danos podem ser classificados em queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau. As consequências dessas lesões são inúmeras, com destaque para as cicatrizes que podem causar deformidade e limitações funcionais (Connell, 2014).

Devido aos avanços no atendimento pré-hospitalar e hospitalar, houve um considerável aumento na expectativa de vida das vítimas de queimaduras, mas, apesar de muitos pacientes se recuperarem dos efeitos agudos do trauma, uma proporção significativa desenvolve a longo prazo sintomas pós-traumáticos. O dano psicológico é causado por diversos fatores como o evento/acidente em que a queimadura ocorreu, impactos do trauma físico, da internação hospitalar e consequências estéticas e funcionais das cicatrizes (Koljonen, 2013).

As cicatrizes produzem desafios fisiológicos, psicológicos, funcionais e sociais, ainda mais levando em consideração a sua extensão e localização. O paciente queimado considera que as modificações decorrentes do trauma prejudicam a qualidade de vida, devido às desvantagens vivenciadas no cotidiano, como dificuldade para conseguir um emprego, adaptar-se a sua nova condição, as limitações físicas, o prejuízo na relação com familiares e, principalmente, dificuldade em se relacionar de forma afetiva e sexualmente (Mego, 2021). O objetivo principal da pesquisa é analisar, a partir de autoavaliações, os níveis de satisfação sexual e autoestima em pacientes com queimaduras atendidos em um centro de referência no Paraná.

Metodologia

Realizada pesquisa transversal, observacional e analítica. A amostra incluiu pacientes com queimaduras de ambos os sexos, com idades entre 18 e 75 anos, atendidos no centro de referência em Curitiba/PR, no ambulatório de queimados. A coleta de dados aconteceu a partir da aplicação de questionário estruturado, que objetiva analisar a autoavaliação dos indivíduos. Foram consideradas as informações coletadas entre março e abril de 2023, com uma média de três coletas semanais realizadas no ambulatório, sendo incluídos todos os pacientes que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente.

Foram incluídos todos os pacientes vítimas de queimaduras de qualquer natureza, com idade superior a 18 anos e inferior a 75 anos, que já haviam iniciado a vida sexual. Excluem-se os que não atenderam aos critérios anteriormente citados, apresentavam alguma forma de limitação ou deficiência mental, ou sofriam de distúrbios de comunicação e/ou audição.

O questionário estruturado utilizado no estudo foi adaptado do The Burn Sexuality Questionnaire (BSQ), um instrumento específico com 24 questões que avalia a sexualidade no contexto da qualidade de vida

de vítimas de queimaduras, já validado para a população brasileira (Pandya, 2015). As variáveis abordadas incluem a porcentagem do corpo queimado, local das queimaduras, existência de parceiro sexual, conforto em relações íntimas, autopercepção de desejo, satisfação com a vida sexual, entre outros.

O BSQ consiste em 24 questões, das quais sete são itens demográficos e 17 abordam diretamente a sexualidade do indivíduo. Ele é aplicado para determinar a intensidade com que os indivíduos relatam sua aptidão para interagir confortavelmente com outras pessoas, em termos de interesse e atividade sexual. As respostas das questões não demográficas são pontuadas em uma escala inicial de 1 a 5. Após o término dessas respostas, esses valores de 1 a 5 são multiplicados pelos pesos dos fatores, que representam sinais positivos e negativos. Esses fatores são subdivididos em dois aspectos: Imagem Corporal e Conforto Social. Todas as respostas das perguntas geram pontuações para os dois fatores. Pontuações mais altas indicam uma percepção melhor da Imagem Corporal e do Conforto Social.

O questionário foi aplicado aos pacientes que frequentam o ambulatório de queimados. Os pesquisadores entregaram o BSQ fisicamente aos pacientes, que, por sua vez, preencheram-no após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após serem preenchidos, os dados foram transferidos para o Google Forms, com a finalidade de catalogar as informações e obter gráficos, porcentagens e um arquivo em formato Excel com as respostas tabuladas dos pacientes. Em seguida, foram calculados dois escores: Imagem Corporal (Fator I) e Conforto Social (Fator II). Para a comparação dos dados, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney, que é uma ferramenta não paramétrica adequada para lidar com pequenas amostras. A significância adotada foi de 5%.

Resultados

Durante o período de março a abril de 2023, o questionário Burn Sexuality Questionnaire (BSQ) foi aplicado a um total de 50 pacientes no ambulatório de queimados (N= 50).

Dados epidemiológicos e sociodemográficos

Dos 50 pacientes entrevistados, 28 (56%) identificaram-se como do sexo feminino e 22 (44%) eram homens. A média de idade foi de 34,5 anos, variando de 21 a 73 anos. Em relação ao estado civil, 21 (42%) eram casados, 27 (54%) solteiros e 2 (4%) divorciados ou viúvos. Além disso, 37 (74%) relataram ter um relacionamento sexual fixo antes da queimadura, enquanto 13 (26%) não possuíam tal experiência. Dentre os pacientes entrevistados, 40 (80%) relataram ter algum tipo de vivência sexual após terem sofrido queimaduras.

No que diz respeito à porcentagem de área corporal queimada, foi observado que 38 (76%) dos pacientes apresentavam entre 1% e 14% de superfície corporal afetada. Aqueles com uma porcentagem de queimadura entre 15% e 29% representaram 7 (14%) dos entrevistados, enquanto 5 (10%) tinham mais de 30% de área corporal queimada.

Sobre a presença de cicatrizes nas mãos e pulsos, a maioria dos pacientes (42%) não possuía danos nessas áreas. Aqueles com cicatrizes apenas nas mãos correspondiam a 30% da amostra, enquanto os que possuíam cicatrizes apenas nos pulsos representavam 12%. Por fim, os pacientes que apresentavam cicatrizes em ambas as áreas totalizaram 16% do grupo de pesquisa. No que se refere às cicatrizes faciais, 42 (84%) dos entrevistados não possuíam, enquanto 8 (16%) tinham marcas no rosto.

Análise dos fatores avaliados

O BSQ é um questionário extenso e complexo, destacamos os pontos principais observados nas respostas dos entrevistados. Dentre os 50 entrevistados, 35 (70%) afirmaram que não percebem diferença na quantidade de vezes em que usam roupas e/ou maquiagem para cobrir as áreas queimadas. Quando questionados sobre a frequência com que preferem se despir sozinhos para esconder suas cicatrizes ao estar com um parceiro sexual, 37 (74%) afirmaram não haver diferença e somente quatro mencionaram uma redução significativa (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantidade de vezes que prefere se desvestir sozinho para esconder suas cicatrizes ao estar com um parceiro sexual

Quantas vezes você prefere se desvestir sozinho para esconder suas cicatrizes quando está com um parceiro sexual?	N=50	Porcentagem
Muito mais agora	4	8,00%
Pouco mais agora	1	2,00%
Nenhuma diferença	37	74,00%
Pouco menos agora	5	10,00%
Muito menos agora	3	6,00%
Total	50	100,00%

Ao serem interrogados sobre se sentirem fisicamente atraentes e sexualmente desejáveis quando estão com um parceiro sexual (Tabela 2).

Tabela 2 - Com qual frequência se sentem fisicamente atraentes e sexualmente desejáveis quando estão com um parceiro sexual

Quando você está com um parceiro sexual, quantas vezes você se sente fisicamente atraente e sexualmente desejável?	n	%
Sempre	25	50,00%
Cerca de 75% do tempo	7	14,00%
Cerca de 50% do tempo	12	24,00%
Cerca de 25% do tempo	3	6,00%
Nunca	3	6,00%
Total	50	100,00%

Quando solicitados a avaliar como se sentem atualmente em relação à sua própria sexualidade (Tabela 3).

Tabela 3 - Avaliação de como se sentem atualmente em relação a sua própria sexualidade

Atualmente, como se sente a respeito de você mesmo, no que concerne a sua sexualidade?	n	%
Extremamente insatisfeito	1	2,00%
Moderadamente insatisfeito	1	2,00%
Nem um nem outro	11	22,00%
Moderadamente satisfeito	16	32,00%
Extremamente satisfeito	21	42,00%

Total	50	100,00%
-------	----	---------

Na pergunta sobre satisfação com o número de relações sexuais que tem atualmente (Tabela 4).

Tabela 4 - Satisfação com o número de relações sexuais que tem atualmente

Você está satisfeito com o número de relações sexuais que tem hoje em dia ?	N	%
Extremamente insatisfeito	6	12,00%
Moderadamente insatisfeito	5	10,00%
Nem um nem outro	7	14,00%
Moderadamente satisfeito	14	28,00%
Extremamente satisfeito	18	36,00%
Total	50	100,00%

Na Tabela 5 encontram-se as respostas sobre o grau de satisfação pessoal durante a relação sexual.

Tabela 5 - Grau de satisfação pessoal durante a relação sexual

De forma geral, qual seu grau de satisfação com sua relação sexual com seu parceiro?	n	%
Extremamente satisfeito	27	54,00%
Moderadamente satisfeito	17	34,00%
Nem um nem outro	5	10,00%
Moderadamente insatisfeito	1	2,00%
Total	50	100,00%

Quando perguntados sobre o grau de conforto com as experiências agora (Tabela 6).

Tabela 6 - Grau de conforto com as experiências sexuais após as queimaduras

Qual seu grau de conforto com suas experiências agora?	n	%
Muito mais confortável agora	3	6,00%
Ligeiramente mais confortável agora	1	2,00%
Não notam diferença	33	66,00%
Ligeiramente menos confortável agora	9	18,00%
Muito menos confortável agora	4	8,00%
Total Geral	50	100,00%

Determinada questão perguntava sobre a comparação entre as experiências sexuais atuais com as experiências sexuais antes da queimadura (Tabela 7).

Tabela 7 - Comparação entre as experiências sexuais atuais com as experiências sexuais antes da queimadura

De forma geral, como você compararia suas experiências sexuais atuais com suas experiências sexuais antes da queimadura?	n	%
Muito mais agradáveis agora	3	6,00%
Nenhuma diferença	35	70,00%
Ligeiramente menos agradáveis agora	9	18,00%
Muito menos agradáveis agora	3	6,00%
Total	50	100,00%

Adiante, o questionário pedia para o paciente avaliar o quanto a queimadura afetou a resposta da pergunta anterior, conforme ilustrado na Tabela 8.

Tabela 8 - Avaliação de quanto a queimadura afetou a resposta da pergunta anterior

Você acha que o fato de ter sido queimado é a causa de sua resposta para a pergunta 23?	n	%
Ter sido queimado afetou minha resposta em 100%	2	4,00%
Ter sido queimado afetou minha resposta em 75%	2	4,00%
Ter sido queimado afetou minha resposta em 50%	7	14,00%
Ter sido queimado afetou minha resposta em 25%	4	8,00%
Ter sido queimado afetou minha resposta da questão anterior	35	70,00%
Total Geral	50	100,00%

Após a avaliação das respostas, calculamos os fatores como descrito na metodologia. Os resultados da análise do Fator I, relacionados à Imagem corporal, variaram de 34,02 a -27,23, com uma média de 4,57. Já os resultados do Fator II, relacionados ao Conforto Social, variaram de 11,51 a -8,88, com uma média de 1,43.

Ao relacionarmos os dados encontrados com o sexo biológico dos pacientes e estado civil não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis elencadas. Ao analisarmos a distribuição dos fatores em relação às idades, observamos que as taxas mais altas do fator I foram encontradas nos pacientes com 32 e 33 anos, enquanto as taxas mais baixas foram observadas nos pacientes com 46 e 47 anos, conforme ilustrado no Gráfico 1. Quanto ao fator II, o valor mais alto também foi encontrado aos 32 anos (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Fator I (Imagem Corporal) em relação às idades dos entrevistados

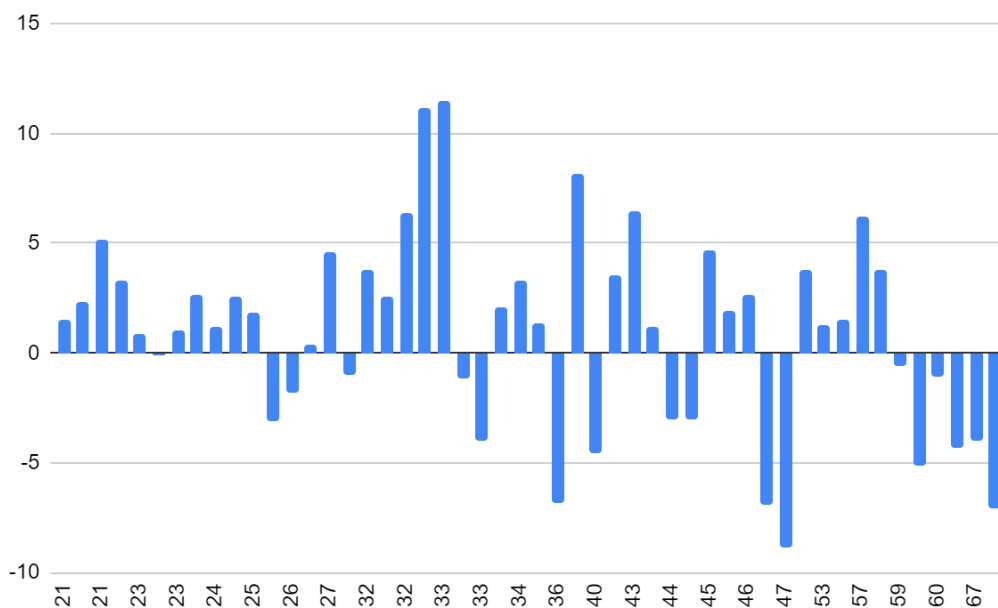
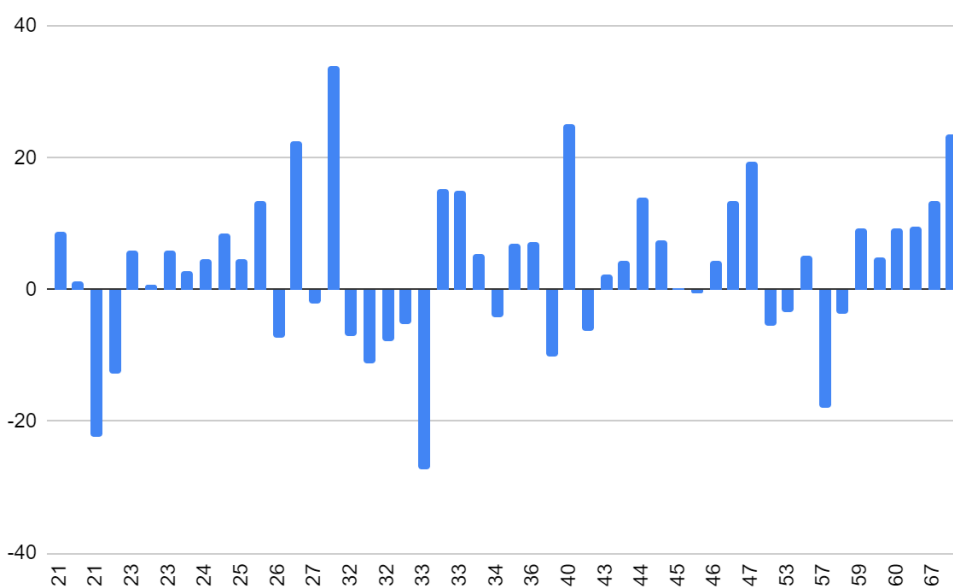


Gráfico 2 - Fator II (Conforto Social) em relação às idades dos entrevistados



Em relação à extensão da superfície corporal queimada apresentada pelos pacientes entrevistados, observamos uma grande heterogeneidade entre os grupos, conforme ilustrado na Tabela 9. Assim, observa-se uma relevância estatisticamente significativa para o fator I ao comparar os grupos de pequenas queimaduras e médias queimaduras ($p=0,0118$), determinando melhores resultados de autopercepção em pacientes com lesões menores. No entanto, não há significância estatística ao comparar o grupo de pequenas queimaduras com o de grandes queimaduras ($p=0,3709$). Isso pode ser atribuído ao tamanho reduzido das amostras nos dois últimos grupos. O mesmo ocorreu na análise do fator II.

Tabela 9 - Comparação entre superfície corporal queimada (SCQ) e a média dos fatores

SCQ	Média FATOR I	Desvio Padrão FATOR I	Média FATOR II	Desvio Padrão FATOR II
1% - 14%	1,20258	4,540775508	4,682375	11,85458256
15% - 29%	3,29099	2,528710012	-7,15527	12,08512478
30% - 50%	1,35979	4,916421592	8,81325	5,733197708

Discussão

As queimaduras são um importante problema de saúde pública no Brasil. Mesmo com a sobrevivência física, cicatrizes e contraturas muitas vezes levam à distorção permanente da imagem dos pacientes. Os acidentes resultam em gastos financeiros substanciais e causam sequelas psicológicas e sociais para os indivíduos acometidos. Diversos estudos realizados no Brasil, tanto em hospitais gerais quanto em centros especializados, apontam que o sexo masculino é o mais acometido por queimaduras, tendo a idade média de 25 a 26 anos (Piccolo, 2012).

Sabendo disso, é importante considerar uma abordagem que vá além do tratamento de lesões físicas e reconheça a conexão intrínseca entre saúde física e mental, considerando o contexto social atual e futuro do paciente (Pinto, 2021). Deve-se oferecer suporte psicológico e social ao paciente queimado, auxiliando-o na reconstrução da autoestima e na adaptação às mudanças na aparência física. O acesso aos recursos e tratamentos necessários deve ser assegurado a todos os indivíduos, independentemente do nível socioeconômico. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na promoção da igualdade social e no apoio ao doente queimado, focando-se não só na recuperação física, mas também no bem-estar emocional e social (Tyack, 2015).

Entre todos os questionários sobre o assunto, o Burn Sexuality Questionnaire (BSQ) é um instrumento específico que avalia o aspecto da sexualidade na avaliação da qualidade de vida de vítimas de queimaduras. Atualmente, é o único questionário conhecido que enfoca esse aspecto do tratamento de queimaduras (Pandya, 2015). No contexto da pesquisa, o BSQ foi o questionário validado em português brasileiro mais adequado, pois aprofunda as questões psicológicas do paciente e analisa a autoestima durante o processo de recuperação. No entanto, é importante observar que o BSQ foi desenvolvido em 1985 e, embora validado em 2013, não aborda questões mais atuais relacionadas ao conforto sexual, como orientação sexual e autoidentificação de gênero. Além disso, o questionário não permite classificar as queimaduras em diferentes graus de profundidade (primeiro, segundo e terceiro grau), considerando apenas a área corporal acometida e não levando em consideração o tempo decorrido desde a ocorrência da queimadura.

Portanto, embora o BSQ seja uma ferramenta valiosa, há necessidade de desenvolver outras formas de avaliação da sexualidade dos pacientes que sejam atualizadas e possivelmente mais simples, com menor número de perguntas. Essas novas abordagens permitiriam uma compreensão abrangente e atualizada da sexualidade do paciente após queimaduras, levando em consideração fatores como orientação sexual, identidade de gênero, classificação da queimadura e tempo decorrido desde o incidente.

Os resultados deste estudo indicam que, apesar das cicatrizes e sequelas das queimaduras, muitos pacientes mantêm uma percepção positiva de sua sexualidade e imagem corporal. A maior parte dos entrevistados (70%) não percebeu diferença na frequência com que usa roupas ou maquiagem para cobrir as áreas queimadas, e 74% indicaram não sentir alteração significativa no desejo de se despir diante de um parceiro sexual. Além disso, 42% estão extremamente satisfeitos com sua sexualidade, e 36% com o número de relações sexuais. A análise também mostrou que pacientes com queimaduras menores (1% a 14% da superfície corporal queimada) apresentaram melhores resultados de autopercepção.

A presente pesquisa obteve uma amostra heterogênea de pacientes queimados em termos de características da queimadura (tempo, tamanho, localização e profundidade). Logo, é necessário na interpretação dos resultados considerar essas nuances e especificidades de cada caso para obter uma compreensão ampla e precisa dos impactos das queimaduras na vida dos pacientes. Além disso, o estudo é baseado em entrevistas com seres humanos e não utiliza amostras pré-definidas, o que pode resultar em vieses

e limitações nos resultados obtidos. Embora as queimaduras não pareçam impactar drasticamente a vivência sexual dos entrevistados, a heterogeneidade da amostra, a ausência de diferenças estatisticamente significativas em alguns subgrupos e a escassez de estudos comparativos na literatura indicam a necessidade de novas pesquisas com amostras mais amplas e homogêneas. Esses estudos poderiam aprofundar a compreensão sobre o tema e fornecer dados mais robustos para esclarecer as questões levantadas neste trabalho.

Durante a coleta de dados, notou-se que homens mostraram atitude negativa em responder ao questionário, o que pode ter limitado a participação e respostas deste grupo, podendo influenciar nos resultados finais. Enquanto as mulheres com mais idade, inclusive as casadas, relataram abstinência sexual antes de sofrerem queimaduras, isso sugere que a intercorrência não foi necessariamente a causa dessa mudança.

Ao analisar as respostas dos entrevistados, é importante destacar que, embora não sejam maioria, há relatos daqueles que sofrem para além das lesões físicas, enfrentando problemas de autoestima, conforto social e imagem corporal. No entanto, devido à falta de dados comparativos na literatura, é difícil determinar se a porcentagem dessas adversidades é mais prevalente entre os pacientes queimados em comparação com a população não queimada.

Além disso, ambos os sexos recém-queimados, apresentaram dificuldades em expressar expectativas na vida após a queimadura, provavelmente devido a impactos emocionais e psicológicos ainda não bem compreendidos pelos sujeitos. Portanto, é importante reconhecer a complexidade e individualidade das experiências dos pacientes queimados, pois o exame quantitativo de uma pesquisa que avalia a subjetividade dos sujeitos pode ser desafiador.

Conclusão

A presente pesquisa analisou a relação entre a extensão das queimaduras e suas repercussões na autoestima e na satisfação sexual dos pacientes. Os resultados indicaram que, embora muitos participantes não relataram alterações significativas em sua vivência sexual, aqueles com queimaduras de menor extensão apresentaram melhores índices de autopercepção. Observou-se que as características individuais das queimaduras influenciam diretamente a percepção de satisfação sexual. Ressalta-se a necessidade de estudos futuros com amostras mais amplas e homogêneas, a fim de aprofundar a compreensão dessas questões e possibilitar comparações mais robustas com os achados disponíveis na literatura.

Agradecimentos

Agradeço sinceramente a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, pelo apoio, orientação e valiosas sugestões ao longo do processo. Esta pesquisa não seria possível sem a colaboração e o incentivo de todos.

Referências

- BATISTA, B F.C.; CORDOVIL, P. B. L., M. K. N. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Queimaduras*, v. 11, n. 4, p. 246–50, 2012. Disponível em: <https://www.rbqueimaduras.com.br/details/130/pt-BR/perfil-epidemiologico-de-pacientes-que-sofreram-queimaduras-no-brasil--revisao-de-literatura>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- CONNELL, K. M.; COATES, R.; WOOD, F. M. Sexuality following trauma injury: A literature review. *Burns & Trauma*, v. 2, n. 2, p. 61–70, 2014. Disponível em: <https://academic.oup.com/burnstrauma/article/2/2/2321-3868.130189/5650503?login=false>. Acesso em: 10 abr. 2023
- KOLJONEN, V. et al. Health-related quality of life of hospitalized patients with burns—Comparison with general population and a 2-year follow-up. *Burn*, v. 39, n. 3, p. 451–457, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030541791200246X>. Acesso em: 10 abr. 2023

MEGO, I. O. G. et al. Unidade de queimados do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil: estudo epidemiológico. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, n. 2, p. 189-193, 2021. Disponível em: <https://www.rbc.org.br/details/3127/pt-BR/unidade-de-queimados-do-hospital-de-clinicas-da-universidade-federal-de-uberlandia--brasil--estudo-epidemiologico>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PANDYA, A. A. et al. Sexual Function Following Burn Injuries: Literature Review. *Journal of Burn Care & Research*, v. 36, n. 6, p. 283-293, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/jbcr/article-abstract/36/6/e283/4582009?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PICCOLO, M. S., GRAGNANI, A.; DAHER, R. P.; SCANAVINO, M. T.; BRITO, M. J.; FERREIRA, L. M. Burn Sexuality Questionnaire: Brazilian translation, validation and cultural adaptation. *Burns*, v. 39, n. 5, p. 942-9, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23199826/>. Acesso em: 22 maio. 2023.

PINTO, A. C. S. et al. Avaliação do perfil epidemiológico de pacientes adultos queimados internados em um centro de referência no interior do estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, n. 1, p. 66-70, 2021. Disponível em: <https://www.rbc.org.br/details/3085/pt-BR/avaliacao-do-perfil-epidemiologico-de-pacientes-adultos-queimados-internados-em-um-centro-de-referencia-no-interior-do-estado-da-bahia--brasil>. Acesso em: 22 mai. 2023.

TYACK, Z. et al. Measuring the impact of burn scarring on health-related quality of life: Development and preliminary content validation of the Brisbane Burn Scar Impact Profile (BBSIP) for children and adults. *Burns*, v. 41, n. 7, p. 1405-1419, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305417915001655?via%3Dihub>. Acesso em: 22 maio. 2023.

Recebido em: 04/07/2024

Aprovado em: 23/02/2025